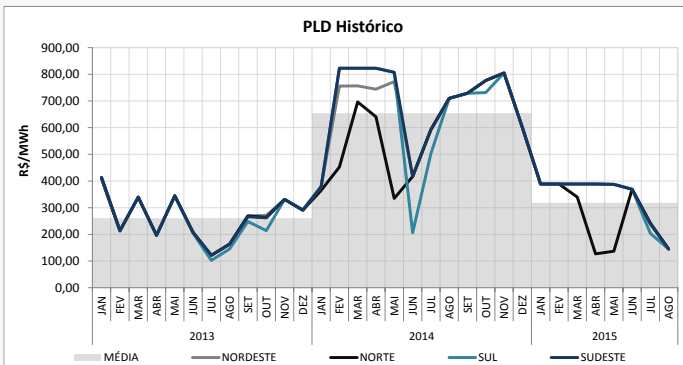
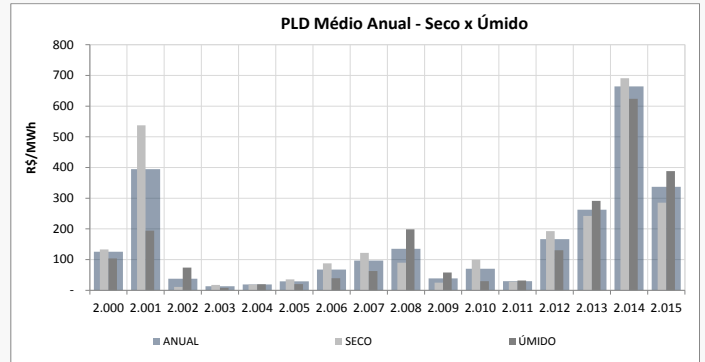
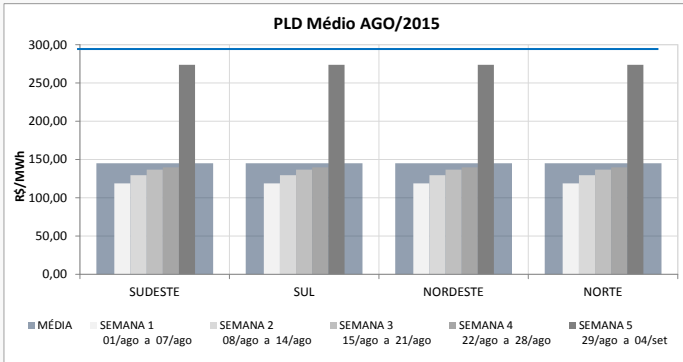


Preço de Liquidação das Diferenças

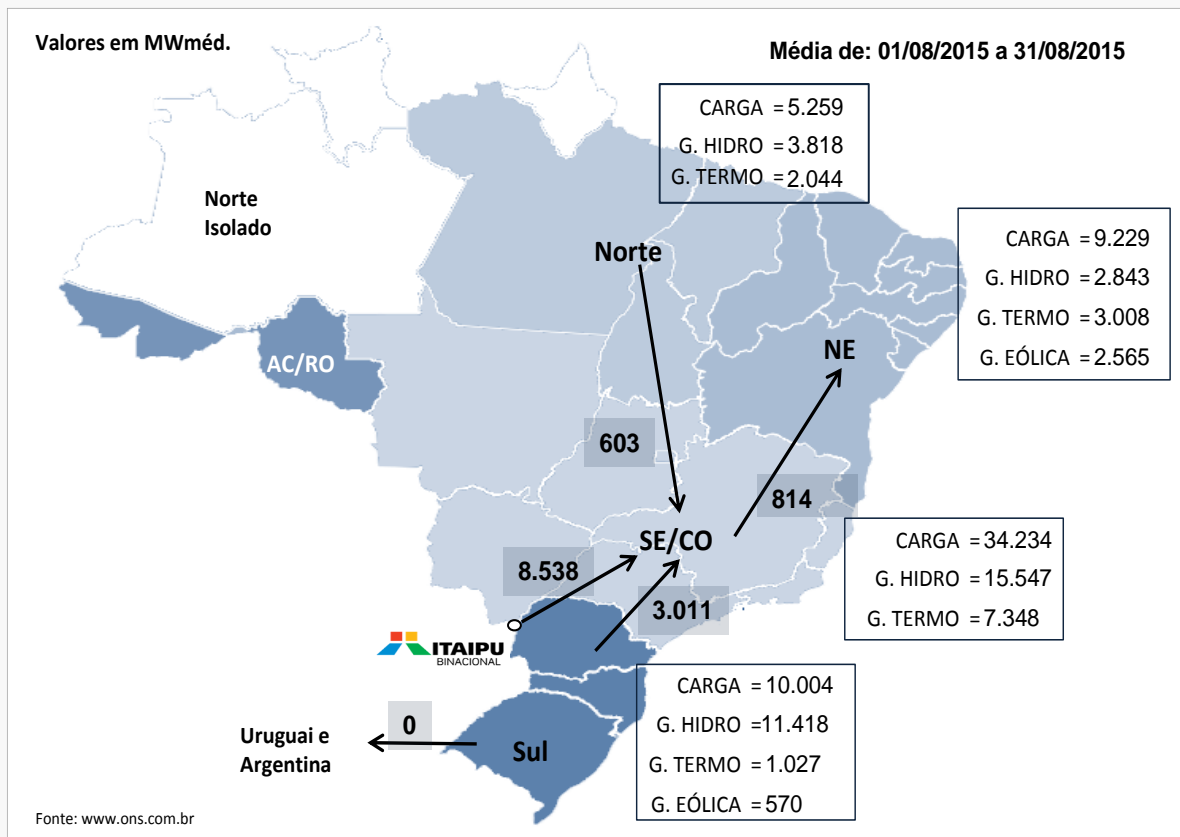


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Houve casamento de preço em todos os submercados no mês de agosto. Foi o primeiro mês que todos os preços médios ficaram abaixo dos R\$ 150 em 2015. Quando comparado ao mês anterior, houve redução do PLD em todas regiões. No Sudeste/Centro-Oeste a redução foi de R\$ 94,99, no Sul a redução foi de R\$ 58,76, no Nordeste de R\$ 98,64 e no Norte de R\$ 96,15. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015, bem como a diferença entre o PLD do período Seco que já está menor que o do úmido.

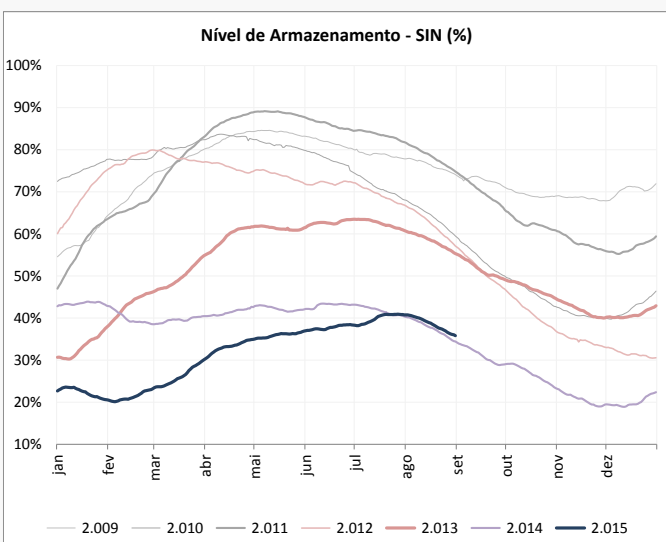
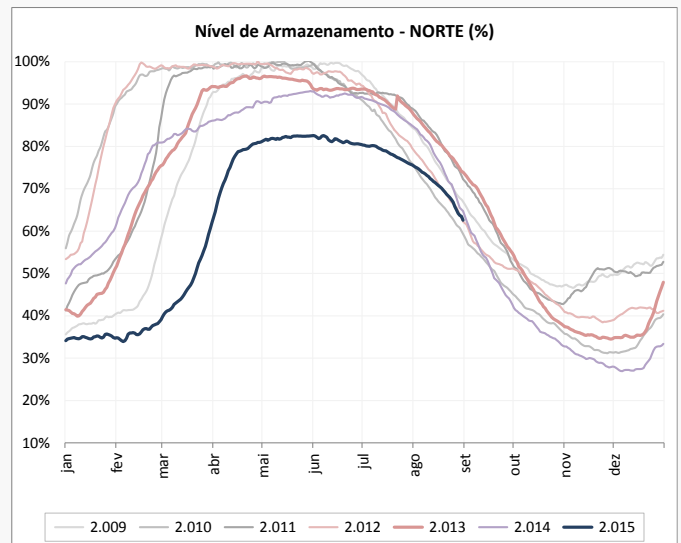
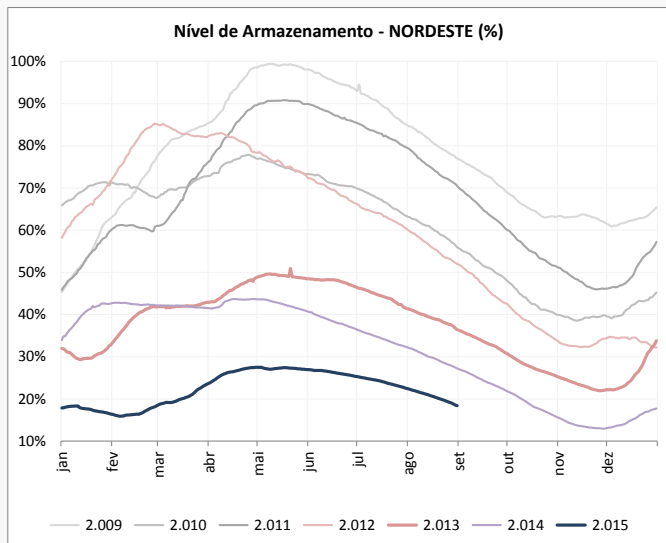
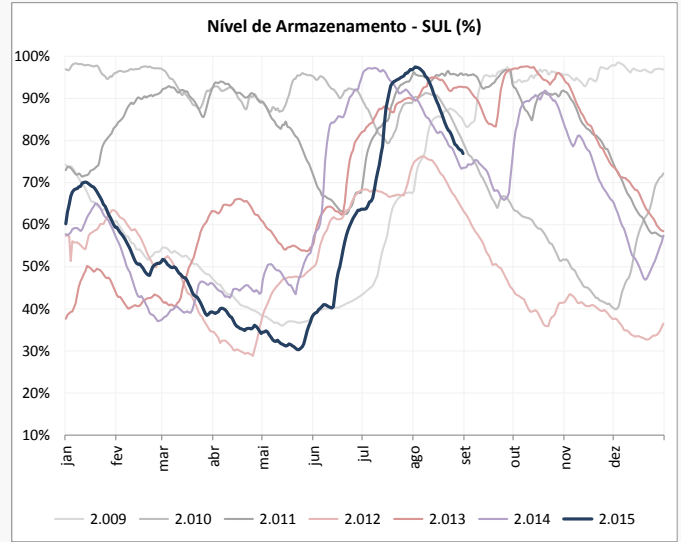
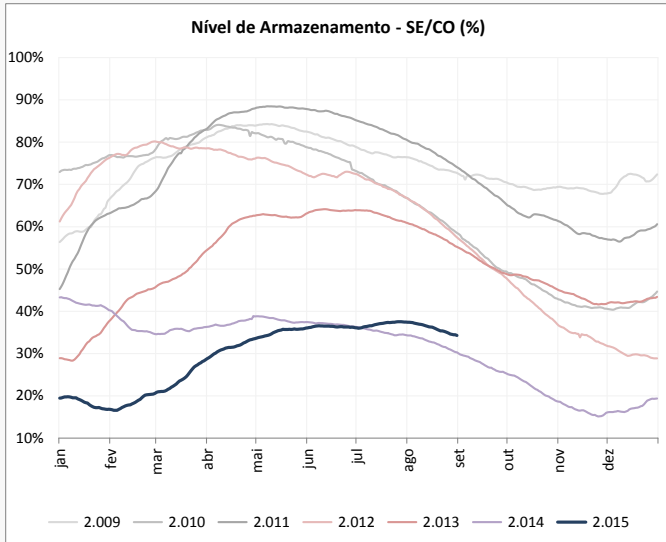
Última atualização: 31/08/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



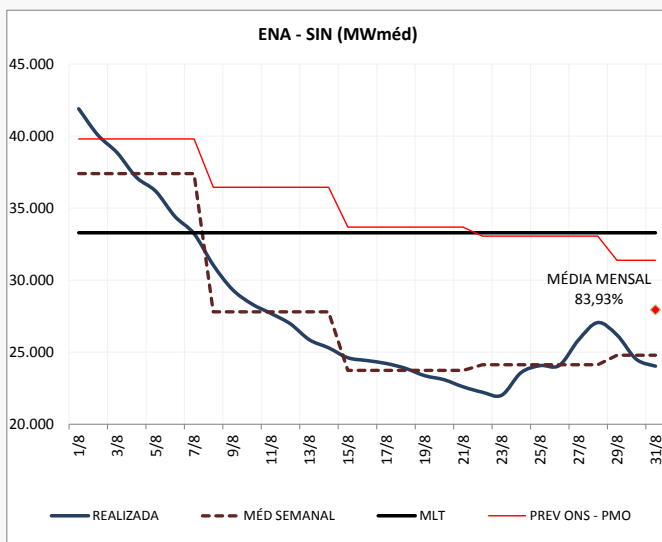
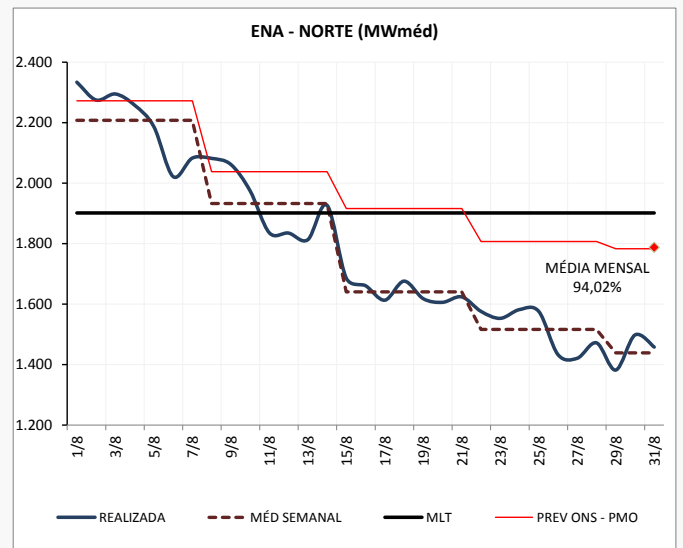
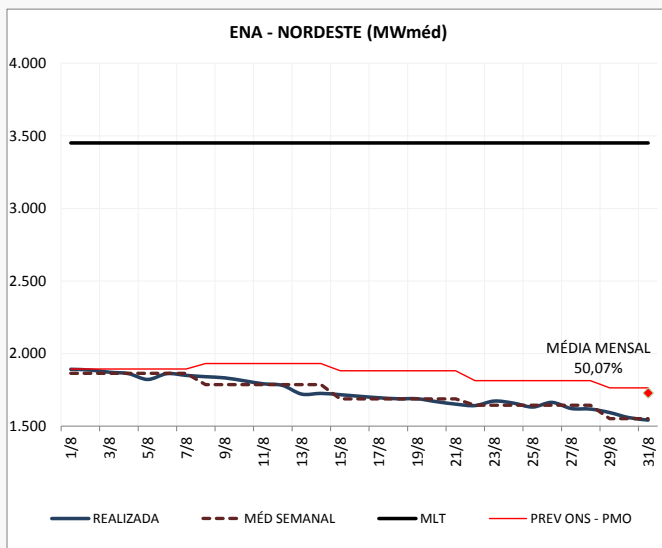
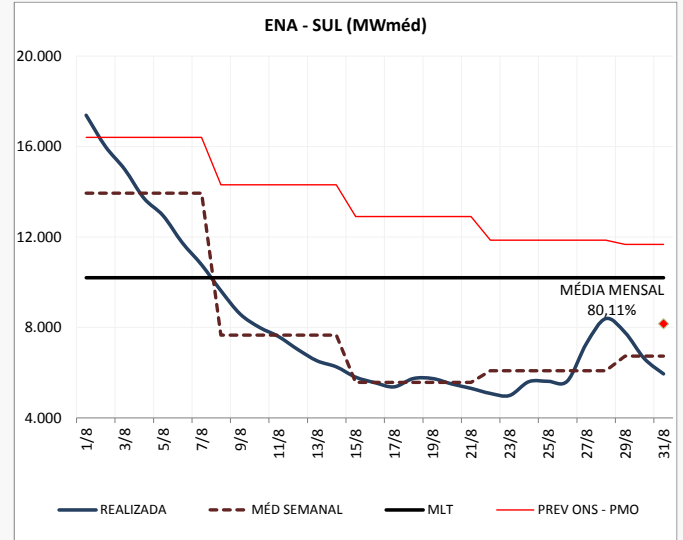
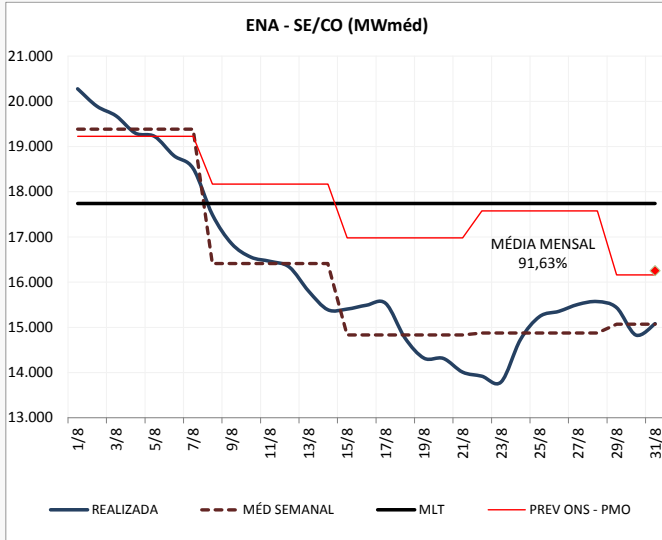
| ARMAZENAMENTO [%] | | | | | |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
| VERIFICADO EM 2015 | 34,26% | 76,90% | 18,38% | 62,57% | 35,80% |
| VERIFICADO EM 2014 | 30,27% | 73,49% | 27,25% | 64,72% | 34,43% |
| DIFERENÇA (2015-2014) | 4,0% | 3,4% | -8,9% | -2,2% | 1,4% |

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior todos os submercados apresentaram redução nos níveis dos reservatórios. O destaque negativo é o Sul onde a redução foi de 20% do seu reservatório comparando com o mês anterior. Em comparação com 2014 os reservatórios do Sul e SE/CO se apresentam um pouco melhor, onde a diferença é de 4% no SE/CO e 3,4% no Sul. Para o SIN a diferença é de 1,4%.

Última atualização: 31/08/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



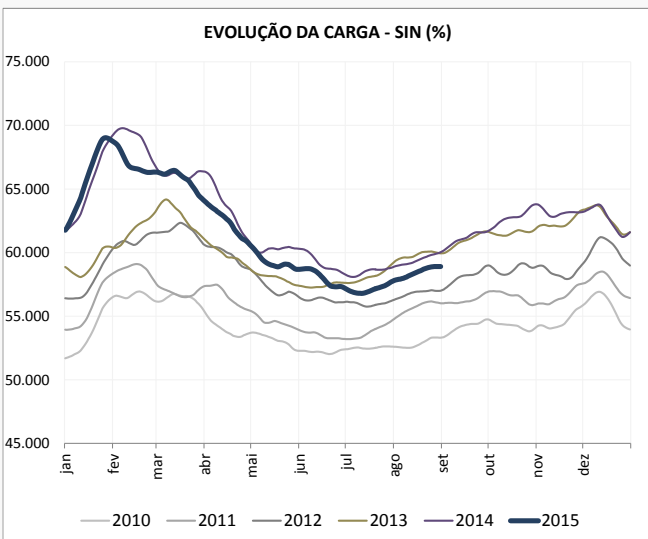
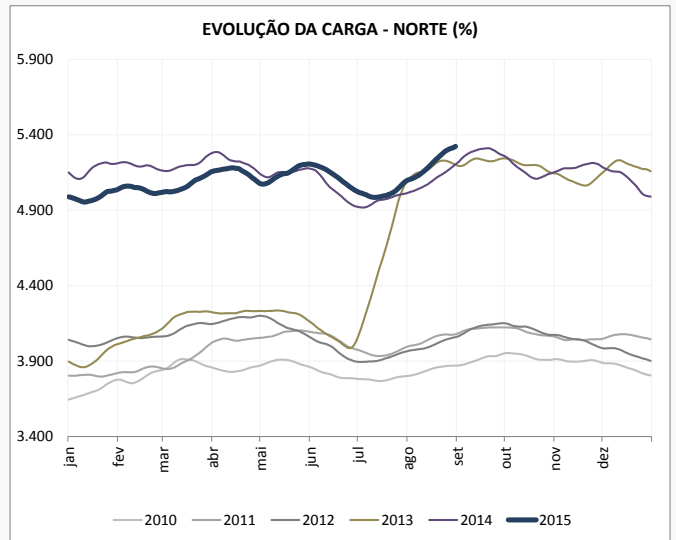
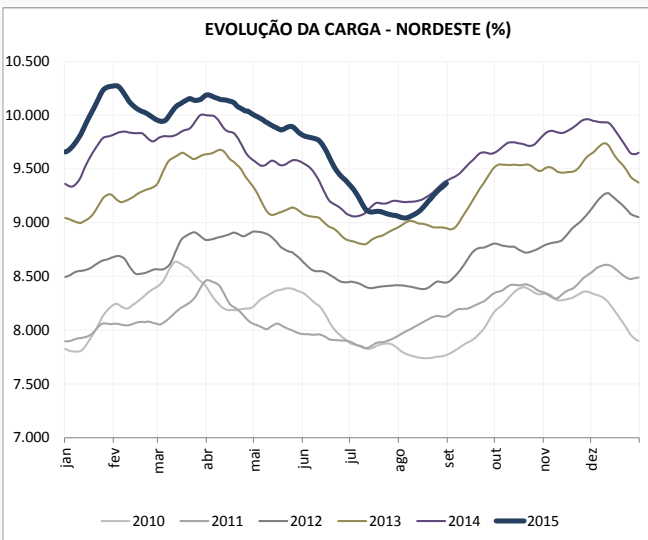
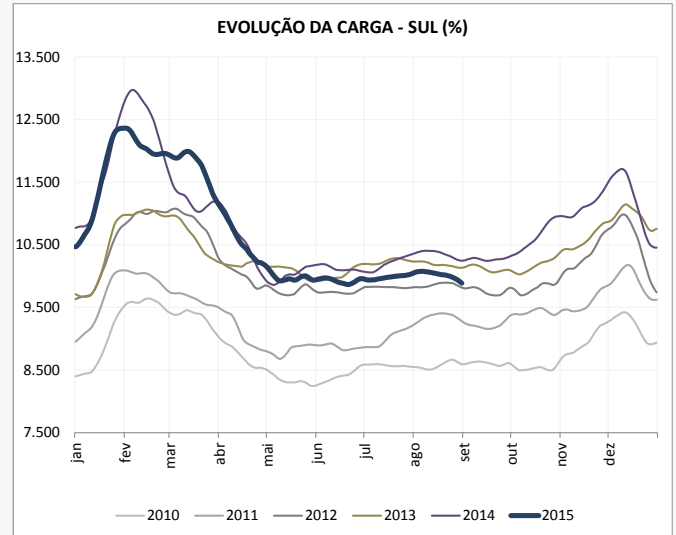
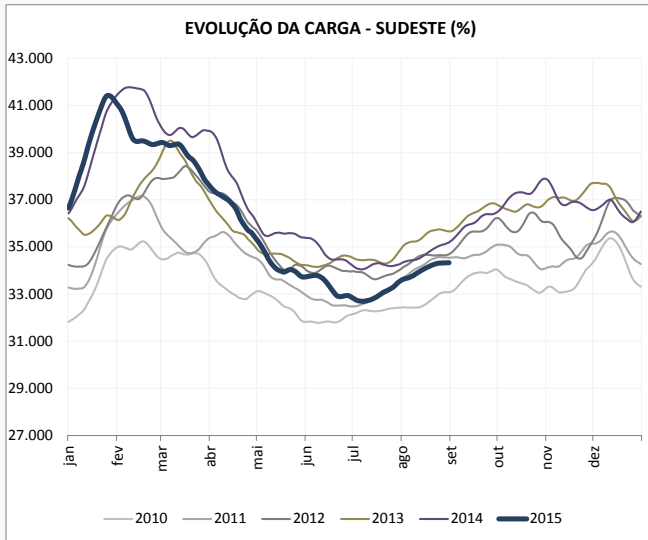
| ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA | | | | | |
|--------------------------------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
| MÉDIA DO MÊS (MWm) | 16.254 | 8.168 | 1.728 | 1.788 | 27.938 |
| MLT (MWm) | 17.739 | 10.197 | 3.452 | 1.901 | 33.289 |
| MÉDIA DO MÊS (%) | 91,63% | 80,11% | 50,07% | 94,02% | 83,93% |

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, todos os submercados ficaram com volume abaixo da média. Para esse mês o SE/CO registrou o 35º pior agosto, o Sul 39º melhor, no Nordeste continua o pior e no Norte o 40º melhor. O SIN registrou o 29º pior mês de agosto em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 83,93% do valor esperado.

Última atualização: 31/08/2015

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga

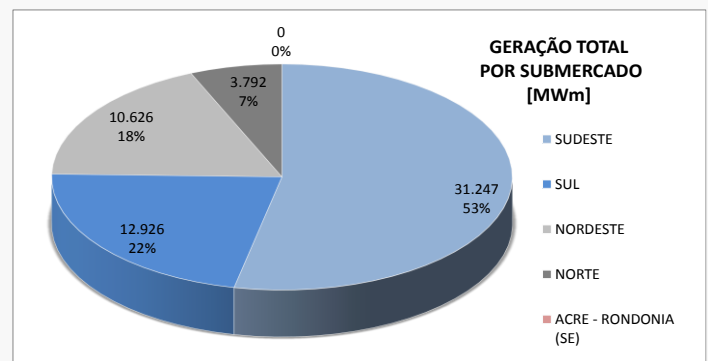
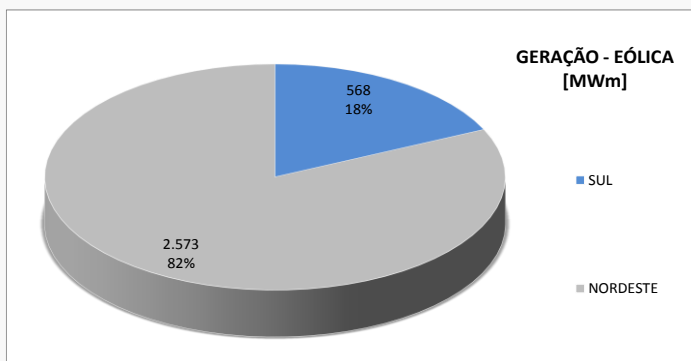
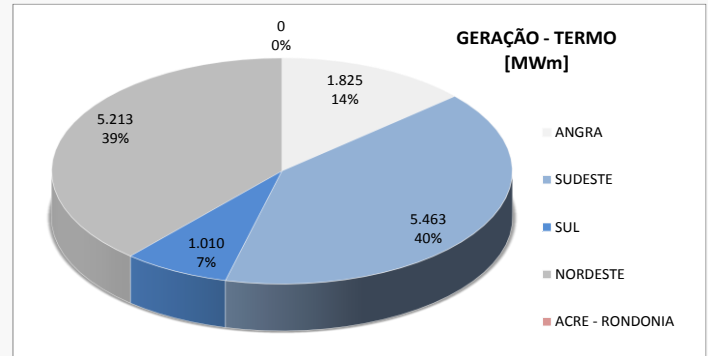
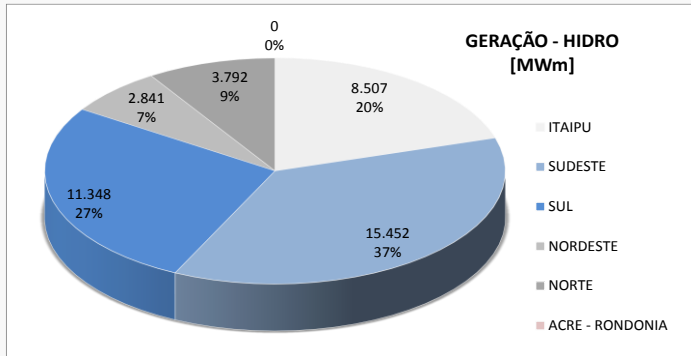


| EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd] | | | | | |
|----------------------------|--------|--------|--------|-------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN |
| VERIFICADA EM AGO/2015 | 34.039 | 9.920 | 9.194 | 5.241 | 58.395 |
| VERIFICADA EM JUL/2015 | 33.296 | 10.069 | 9.123 | 5.020 | 57.508 |
| VERIFICADA EM AGO/2014 | 34.731 | 10.255 | 9.241 | 5.119 | 59.345 |
| DESVIO AGO/2015 - JUL/2015 | 2,23% | -1,48% | 0,78% | 4,41% | 1,54% |
| DESVIO AGO/2015 - AGO/2014 | -1,99% | -3,26% | -0,51% | 2,39% | -1,60% |

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas o submercado Sul apresentou redução de carga, nos demais houve aumento devido as altas temperaturas que atingiram o país no mês de agosto. O maior aumento de carga foi no Norte, de 4,41%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas no submercado Norte houve aumento de carga, com destaque para o Sul onde a redução é de praticamente 3,2%. O SIN registrou um decréscimo de 1,6%.

Última atualização: 31/08/2015
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



| GERAÇÃO POR FONTE [MWméd] | | | | | | | |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|---------------|
| SUBMERCADO | SE/CO | S | NE | N | SIN | % | |
| HIDRO | 23.959 | 11.348 | 2.841 | 3.792 | 41.940 | 71,6% | |
| TERMO | 7.288 | 1.010 | 5.213 | - | 13.511 | 23,1% | |
| EÓLICA | - | 568 | 2.573 | - | 3.141 | 5,4% | |
| TOTAL | | 31.247 | 12.926 | 10.626 | 3.792 | 58.591 | 100,0% |

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de agosto de 2015. Esse mês comparado ao mês anterior registrou aumento de 1,3% na geração eólica. Houve redução na geração hidráulica de 0,8%, devido as fracas chuvas do mês e ao aumento das temperaturas. A geração térmica caiu novamente esse mês e a redução foi de 0,4%. A redução de geração térmica é devido ao corte de cerca de 2 GWm que o governo anunciou esse mês.

Última atualização: 31/08/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O GSF causou um rombo bilionário nas receitas dos geradores hidrelétricos, estimado em R\$ 12,5 bilhões em 2015. O GSF é o resultado de um mecanismo de ajuste de contratos que impacta os agentes geradores pertencentes ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). Quando as usinas geram abaixo da garantia física, esse déficit é dividido pelas empresas participantes do MRE, com consequente redução de receitas das empresas. A hidrologia desfavorável e o aumento da geração termelétrica intensificaram os efeitos negativos do GSF nos últimos dois anos no setor elétrico. A estimativa é que as usinas hidrelétricas integrantes do MRE gerem em 2015 o equivalente a 83% de suas garantias físicas. Em 2015, o rombo verificado no Ambiente de Contratação Regulado é de R\$ 4,65 bilhões, e de R\$ 5,65 bilhões no Ambiente de Contratação Livre, nas contas da CCEE. Para o restante do ano, estima-se um impacto adicional de R\$ 1,06 bilhão para o ACR e de R\$ 1,18 bilhão para o ACL.

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou redução de 18% no valor da bandeira tarifária vermelha, que passará de R\$ 5,50 para R\$ 4,50 para cada 100 kWh/mês consumidos a partir de 1º de setembro. A proposta deve reduzir em 2% em média a tarifa paga pelo consumidor residencial. A alteração no valor da bandeira foi possível após a decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, que autorizou o desligamento de 21 térmicas com Custo Variável Unitário acima de R\$ 600/MWh. O desligamento retirou do sistema cerca de 2.000 MW médios, que representavam custo de R\$ 5,5 bilhões. Com a redução do valor da bandeira, o total de recursos a ser arrecadado pelas distribuidoras até o fim do ano para a conta das bandeiras deve cair em R\$ 1,7 bilhão.

A suspensão do pagamento por consumidores industriais de parte dos encargos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) terá impacto significativo para algumas distribuidoras e, consequentemente para os clientes cativos atendidos em baixa tensão. A Agência Nacional de Energia Elétrica mostrou que o custo da CDE para os consumidores residenciais, por exemplo, pode variar de R\$ 15,96/MWh a R\$ 111,95/MWh, de acordo com a área de concessão. O peso do encargo pode representar até 8% na tarifa desse consumidor. A redução no custo da conta para a indústria foi determinada por liminar da Justiça Federal em Brasília, em ação impetrada pela Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social projeta alcançar um volume de desembolsos de R\$ 20 bilhões para o setor elétrico este ano. Se essa previsão se confirmar, representará um aumento de cerca de 30% sobre o histórico dos últimos anos que tem registrado um montante médio na casa de R\$ 15 bilhões.